CORREÇÃO CIRÚRGICA DA HIDRONEFROSE

INTRODUÇÃO: A Hidronefrose é o excesso de líquido no rim consequente ao acúmulo de urina que pode ocorrer a partir de uma obstrução em qualquer parte do trato urinário, sendo aguda, crônica parcial ou completa e unilateral ou bilateral. Tal enfermidade é mais comum em pacientes pediátricos a partir de anormalidades congênitas, tendo como principais a estenose da junção ureteropélvica (JUP) e o megaureter. Critérios foram criados para o diagnóstico e classificação da hidronefrose pré-natal com base no grau de dilatação pélvica, número de cálices vistos e a presença e gravidade da atrofia do parênquima. OBJETIVO:O objetivo desse estudo foi verificar a correção cirúrgica da hidronefrose e em quais situações utilizar esse procedimento. MATERIAL E MÉTODOS: Foi realizada uma revisão sistemática de literatura a partir de artigos publicados no período de 2019 e 2020, selecionados na base de dados do SciElo e UpTodate. RESULTADOS:Foi observado ao longo do estudo que, a JUP é definida pelo estreitamento da junção existente entre a pelve e o uretere é o mais provável diagnóstico ao se visualizar dilatação renal no ultrassom (US) de vias urinárias, sem dilatação do ureter, sendo geralmente unilaterais. O tratamento depende do estágio da doença podendo ser a partir da pieloplastia. O megaureter primário é definido como um ureter que excede os limites superiores do tamanho normal devido à anormalidade funcional ou anatômica que envolve a JUP. A confirmação do megaureter pode ser identificada através da US com conduta muitas vezes conservadora. Outras causas podem envolver o refluxo vesicoureteral, duplicação pieloureteral e válvula de uretra posterior. CONCLUSÃO: Por fim, a hidronefrose fetal requer cuidadosa avaliação pós-natal, e pode apresentar regressão espontânea em sua evolução. É fundamental avaliar e acompanhar cada caso para definir o melhor tratamento para a criança.

PALAVRAS-CHAVE:Hidronefrose, junção ureteropélvica, megaureter.